

A RÁDIO UERJ E O PROGRAMA IDOSO EM FOCO: conversas entre gerações

*RADIO UERJ AND THE PROGRAM ELDERLY IN FOCUS (IDOSO EM FOCO):
conversations between generations*

Letícia Aires de Farias

Bolsista Qualitec. Centro de Tecnologia Educacional, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: farias.laf@gmail.com

Sonia Maria de Almeida I. Wanderley

Professora Titular no Departamento de Ciências Humanas e Filosofia do Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: soniamaiw@gmail.com

Michele Silva de Avelar

Técnica Universitária Superior. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: michelesavelar@gmail.com

Thalyta Mitsue

Técnica Universitária Superior. Centro de Tecnologia Educacional, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: thalyta.mitsue@hotmail.com



Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do programa “Idoso em Foco”, que compõe a grade da Rádio Uerj, uma *webrádio* universitária, vinculada ao Centro de Tecnologia Educacional (CTE/Uerj). “Idoso em foco” traz episódios com temáticas que entrelaçam saúde, cultura, direitos constitucionais e outras questões que dizem respeito à população idosa. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam para o crescimento dessa população no Brasil. Portanto, no contexto dos objetivos de uma rádio universitária, essas temáticas tornam-se pautas relevantes para uma formação cidadã e social, tanto dos ouvintes da rádio, quanto da equipe que pensa e elabora o programa. Com um formato dinâmico, estudantes, especialistas, equipe técnica e representantes da população idosa conversam entre si, em uma proposta intergeracional, que assume mais do que um caráter informativo e educativo, com a qual a Rádio Uerj se consolida como um espaço jornalístico e produtor de conteúdo educativo.

Palavras-chave: Educomunicação, formação cidadã, Rádio Uerj

Abstract

This article aims to report the experience of the “Idoso em Foco” program, which makes up the schedule of Rádio Uerj, a university web radio, linked to the Educational Technology Center (CTE/Uerj). “Idoso em Foco” features episodes with themes that intertwine health, culture, constitutional rights and other issues that concern the elderly population. Data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) point to the growth of this population in Brazil. Therefore, in the context of the objectives of a university radio, these themes become relevant guidelines for civic and social training, both for radio listeners and for the team that thinks and prepares the program. With a dynamic format, students, experts, technical staff and representatives of the elderly population talk to each other, in an intergenerational proposal, which takes on more than an informative and educational character, with which Rádio Uerj consolidates itself as a journalistic and producing space of educational content.

Keywords: Educommunication, citizenship training, Rádio Uerj

Linha de extensão: Comunicação Social

Área Temática: Ciências Humanas

A população idosa no centro do debate

Em pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no censo de 2022, “a população idosa, com 60 anos ou mais, chegou a 15,6%, que indica um



aumento de 56% em relação a 2010” (Gomes & Britto, 2023). Já aqueles que ultrapassam os 30 anos estão em torno de 56,7% da totalidade (G1, 2023), então, percebemos que a categoria dos idosos no Brasil possui uma tendência de constante crescimento. Projeções ainda apontam que, em 2050, ela “representará cerca de 30% da população brasileira, enquanto as crianças e os adolescentes, 14%” (Brasil, 2021, p,4).

Esses números evidenciam o aumento da expectativa de vida e nos fazem refletir que discutir questões relativas ao envelhecimento é de interesse para a sociedade. Por isso, precisamos pensar sobre o assunto e suas implicações em áreas como saúde pública, lazer, participação cidadã, emprego para a chamada terceira idade, dentre outros assuntos.

O fato de que um dia envelheceremos, nos faz refletir e nos preocupar com a figura do idoso, pois, ao olhar para ele, estaremos nos vendo e nos preparando para o nosso próprio futuro. Mas, para além de pensar nisso, compreendemos a importância de um diálogo entre gerações, que permite a formação e a transformação do outro com o ato de narrar as histórias de vida (Josso, 2007), construindo um espaço de preservação da memória e da cultura, que possibilite a (re)invenção de si e que convida à reflexão do outro e do futuro.

Com esse objetivo surgiu “Idoso em foco”, idealizado, criado e veiculado pela Rádio Uerj, um produto do Centro de Tecnologia Educacional (CTE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). O programa conta com a locução da apresentadora Diva Peres, que foi aluna da Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI/Uerj), em conjunto com estagiários, estudantes da área de Comunicação da Uerj, em atuação na Rádio. Além disso, ainda apresenta espaços para idosos convidados e especialistas, que são inseridos nas conversas, e assumem um debate com temas previamente propostos.

Na descrição do programa, temos uma sinopse do seu conteúdo apontando que as narrativas ali construídas trazem as “experiências de quem atingiu a maturidade, em um bate-papo descontraído sobre a vida e as questões do cotidiano” (Centro de Tecnologia Educacional [CTE], 2023). Seu formato nos convida a refletir sobre como as ações propostas pelo programa possuem a capacidade de nos transformar (e ao outro) por meio da narração de histórias. Para Josso (2007), “as narrações centradas na formação ao longo da vida



revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto” (p.413).

Pensando então em quantos sentidos formativos a população idosa pode trazer em suas narrativas, o “Idoso em foco” proporciona um ambiente fértil para pensar muitos campos do conhecimento. Abordando temáticas como o bem-estar, cuidados essenciais à saúde e qualidade de vida dos homens e das mulheres da terceira idade, a produção, valoriza o jornalismo, apresentando uma série de reportagens sobre estes temas e outros como, por exemplo, violência contra o idoso, sexualidade, dependência econômica, profissões, estatuto do idoso, etc.

A ideia é compartilhar a autoria da produção com seu público alvo. Assim, os relatos pessoais auxiliam a construção da temática escolhida, produzindo um processo de aprendizado significativo. A adesão da terceira idade ao programa corrobora com as disposições do Estatuto do Idoso, que em seu artigo 3º, dispõe sobre a “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio da pessoa idosa com as demais gerações” (Brasil, 2003). Ou seja, esse trabalho intergeracional suscitado pela proposta do “Idoso em Foco”, tem resultados sociais favoráveis, já que contribui para o melhor relacionamento e entendimento do mundo por parte dessas pessoas.

Bahia (2010) nos aponta o quanto a participação popular em rádios “abre espaço para a construção e reconstrução de valores, para a conscientização do homem sobre os seus direitos e deveres na sociedade, ampliando, portanto, o conceito e a prática da cidadania” (p 96). A partir disso, poderíamos afirmar que a parceria entre diferentes gerações traz outras perspectivas para pensar essa formação cidadã, englobando tanto o estudante, especialistas da área, quanto o idoso e a equipe técnica da rádio. Essa parceria, que constrói outros sentidos para diferentes temáticas abordadas nos programas, impulsiona questões relevantes para a autorreflexão, mudança de hábitos e quebra de preconceitos, contribuindo para uma formação mais ampla, para além dos preceitos técnicos de integrar uma *webrádio*.

Neste relato, trazemos um pouco do alcance e da experiência da equipe do CTE na criação, produção e veiculação do programa, destacando as potencialidades dos espaços online alcançados pela *webrádio*. Habitar esses espaços digitais é fundante já que “o



processo de informatização da sociedade está fortemente articulado com todos os sistemas midiáticos de comunicação” (Pretto & Costa Pinto, 2006, p.22) e não é apenas mais uma atualização, mas se estabelece como um “elemento estruturante, de uma nova forma de ser, pensar e viver” (p.22).

A Rádio Uerj e a criação de programas

A Uerj, desde a sua criação, em 1950, tem se consolidado como um espaço de excelência, em muitos campos do saber. Possui um dos maiores números de projetos de interação com a sociedade através da extensão universitária (Universidade do Estado do Rio de Janeiro [Uerj], 2015), além de ser classificada como a oitava melhor Instituição de Ensino Superior do país, pelo décimo ano consecutivo, de acordo com o *Center for World University Rankings* (CWUR) (Uerj, 2023).

Muitos setores foram criados para dar o suporte necessário para esse processo e dentre eles, em 1976, foi criado o Centro de Tecnologia Educacional (CTE/Uerj), com objetivo inicial de administrar auditórios e salas de recursos audiovisuais do recém inaugurado campus universitário, disponibilizando o suporte e a expertise técnica, com a atuação de sua equipe, para usos de equipamentos tecnológicos (CTE, 2023). Com o tempo, o setor percebe que precisa ampliar o diálogo com a sociedade, difundir todo esse conhecimento que é produzido na interface ensino, pesquisa e extensão dentro da Universidade e, assim, publicizar o que tem sido desenvolvido. Com o advento da *internet*, tornou-se um setor especializado na produção e divulgação do conhecimento através do audiovisual, por meio digital.

Neste contexto surge, em 2005, a *webrádio* Rádio Uerj, um canal de divulgação das atividades universitárias, alcançando a comunidade interna, com a promoção da rotina universitária e, ainda, a comunidade externa, validando a transparência da gestão, com o acesso à informação por todos através de suas transmissões. A rádio pode ser ouvida na universidade através de sistemas de som *indoor* instalados no campus Maracanã/RJ e por



meio de um link disponibilizado no site institucional da Uerj (<https://www.uerj.br/>) e no site do CTE (<https://www.cte.uerj.br/>).

Atualmente, está no ar 24 horas por dia, inclusive nos fins de semana, com programação musical, programas sobre temas diversos e notícias. Sua equipe, além de produzir programas próprios, oferece apoio técnico e consultoria para produções de outras unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, desenvolvidas por professores, servidores e alunos. Desde seu início, possui o compromisso e o desafio de democratizar o conhecimento como a responsabilidade social do papel de uma universidade pública, trazendo a divulgação científica como uma aliada para garantir o caráter educativo/informativo para a sociedade (Teixeira & Theme, 2019).

Pensando nesse papel, seus programas foram criados assumindo as características de *podcasts*, pelo entendimento de que este formato permite o uso de *streaming* de áudio com qualidade de transmissão de dados mais ágil, em tempo real, corroborando com Bottentuit Junior e Coutinho (2007). Os autores destacam que o podcast no campo da educação “surge como uma tecnologia alternativa extremamente potente de ser utilizada ao serviço do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade a distância (e-learning) ou como complemento ao ensino presencial (b-learning)” (p.837).

Assim, temos no *podcast* um importante aliado para a comunicação e educação, trazendo uma outra abordagem com linguagem que alcança diversos públicos. Atualmente, com 15 programas no ar, a Rádio Uerj permeia áreas do conhecimento diversificadas, como o Direito, Língua Portuguesa, História, Ciência, Nutrição, além de valorizar eventos e processos relacionados à cultura popular. O programa “Idoso em foco” está no ar desde 2010 e até a construção desse artigo já contabiliza mais de 347 episódios que são inseridos na grade de programação da Rádio Uerj e publicizados na *internet*. Além dessa vinculação à grade, também pode ser acessado pelas principais plataformas de *streaming*, como *Spotify* e *Deezer*, pelo canal do YouTube da Rádio Uerj (<https://www.youtube.com/@RadioUerj/podcasts>).

A inclusão de um programa de rádio voltado para a pessoa idosa se fez após uma avaliação criteriosa das políticas existentes e vem ao encontro do Estatuto do Idoso, como



vimos, e também converge com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Centro de Educação e Assessoramento Popular [CEAP], 2017). Isso ocorre por tratar de temas que falam sobre os direitos da população, promovendo a democratização dessas informações, a equidade, a integralidade e a participação popular, já que traz o diálogo entre gerações com uso de linguagens diversas e, como consequência, descentraliza o conhecimento difundindo-o para além da Universidade.

Podemos dizer, inclusive, que contempla a redação do artigo 230 da Constituição Federal, por assegurar a participação da população idosa na comunidade universitária com pautas que defendem “[...] sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida” (Brasil, 1988). Neste sentido, entende-se que suas ações relacionam saúde, informação e formação e estão inseridas em propostas que, inclusive, contribuem para o desenvolvimento de contextos de vida, nas quais as pessoas e grupos sociais possam se sentir mais saudáveis (Valla & Stotz, 1993).

Em treze anos no ar, o programa “Idoso em Foco”, vem se consolidando como um espaço de “oportunidade de aprender com as vivências de cada grupamento social” (Bahia, 2010, p.98), numa dialogicidade entre a juventude e o idoso. Para entender como isso ocorre, vamos nos debruçar sobre um de seus episódios e perceber seu potencial transformador a partir da fala de alguns participantes do programa.

Pensando nas temáticas e alcançando muito mais que o público idoso

As pautas dos programas são escolhidas em reuniões com todos os seus integrantes, ou seja, com a apresentadora Diva, com os estudantes, bolsistas da Rádio e a equipe técnica, composta por radialistas, sonoplastas e jornalistas, que, em conjunto, definem os assuntos abordados. Temas como economia, saúde, relações sociais e a formação da população idosa são constantemente abordados nos episódios. Por trás dessas escolhas existe um planejamento que busca relacionar, sempre que possível, pesquisas realizadas no âmbito acadêmico, com necessidades e possibilidades de uma existência mais cidadã para a terceira idade.



O enredo do programa estimula a criação de redes de conhecimento (Alves, 2010) onde cada indivíduo percebe um sentido diferente do outro, mas essa multiplicidade enriquece a formação do sujeito mostrando outras formas de “ser, pensar e viver”. Então, quando a equipe pensa na temática, realizando a curadoria e estruturação das informações para o programa ela busca a compreensão do mundo que nos cerca, contribuindo para uma formação jornalística crítica e reflexiva sobre o alcance social que a mídia tem nos dias de hoje.

É importante destacar que uma rádio que se estrutura a partir de uma universidade precisa pensar o papel social que suas produções possuem. Pois sua ação “colabora para que mudanças sociais ocorram, além de formularem espírito crítico capaz de compreender melhor a lógica da grande mídia” (Peruzzo, 2010, p.87), por isso que o caráter informativo e educativo precisam estar entrelaçados na organização do programa.

Porém, muito mais que esse caráter, o programa “Idoso em Foco”, idealiza auxiliar uma formação social mais abrangente para seu público alvo, destacando o quanto essa parcela da população pode continuar ativa e com ações relevantes para a sociedade como um todo. Pensando principalmente na importância de valorizar as relações intergeracionais para a formação social, trazemos trechos de um relato pessoal da apresentadora Diva Peres, e de uma bolsista do programa, Lorena Rocha.

Vamos começar trazendo a narrativa da Diva:

O programa “Idoso em foco” entrou na minha vida por acaso. Estava eu na UnATI, quando recebi um convite para ser entrevistada pela coordenadora do projeto e falar no bloco: A voz do Idoso sobre poesia. Após a gravação, a coordenadora me convidou para ser apresentadora e responsável pelas entrevistas junto com um colega, também idoso. Fiquei encantada com o convite e, desde então, nunca mais deixei de participar.
Me senti viva, valorizada e até mesmo orgulhosa da minha capacidade de retornar, após tantos anos, para um novo desafio.
Fiz um curso de rádio, oferecido pela UnATI e também um curso de Oratória, visando melhorar a minha performance na rádio. Fiz, também, curso de idiomas pela UnATI: quatro anos de Espanhol e quatro anos de Francês, bem como, curso de Fotografia.
Nesses anos, participei ativamente com os estagiários nas escolhas dos entrevistados e também na construção das perguntas e temas a serem abordados nas entrevistas.



Apreendi muito com os participantes, coordenadores e **também pude verificar que todos os estagiários que passaram pelo projeto, deixaram um pedacinho de amor e levaram o respeito e admiração por nós, idosos.**

A idealizadora do Programa sempre falou que uma das vertentes do projeto era proporcionar a intergeracionalidade, onde o jovem participasse diretamente com o idoso, construindo uma dinâmica profissional e ao mesmo tempo cordial onde **ambos atuassem em uma só voz.** (Grifo nosso)

Na leitura do relato, percebemos que antes do programa se tornar o “Idoso em Foco” era um projeto da UnATI. Devido a sua relevância, o projeto ganhou maiores proporções, tornando-se o programa que conhecemos atualmente. Com uma participação inicial como convidada e posteriormente à frente do programa, Diva faz questão de destacar o quanto esse processo foi fundamental para sua vida e ainda ressalta o sentimento de valorização e orgulho por receber esse convite. Este trecho mostra como os princípios constitucionais que destacamos anteriormente, como o Estatuto do Idoso, o SUS e a própria Constituição, convergem e possibilitam a integração do Idoso em espaços como a Rádio Uerj e como essa ação é transformadora.

Ela também frisa a motivação de “enfrentar esse novo desafio”, narrando sua busca por uma formação continuada, realizando cursos como o de Rádio, Oratória, Idiomas e Fotografia, mostrando o quanto o programa se tornou um incentivo para buscar mais conhecimento. Isto é fundamental para percebermos que “o conhecimento é uma manifestação da cultura, suas formas de expressões e enunciativas estão em estreita simbiose com a história vivida em cada tempo e o contexto geopolítico-social das sociedades humanas” (Almeida, 2008, p.49). Assim, buscar essa simbiose entre o conhecimento e as histórias que vivemos num determinado tempo é fundamental para a construção de uma sociedade mais humana.

Também podemos dizer que o programa “Idoso em foco” se torna um precursor de processos formativos, pois, uma vez em que a Diva constrói um novo conhecimento nessa vivência do programa, quando se relaciona com os estagiários e com os convidados do programa, ela também assume um papel de ensinar o outro, já que suas ações contribuem para um processo dialógico e assim temos um aprendizado coletivo.



Essa perspectiva é o que Josso nos aponta como a voz dos atores sociais que participam do processo formativo. Neste contexto, Diva, em conjunto com o convidado, se tornam representantes da população idosa e “se assumem como porta-vozes dos problemas dos grupos sociais com os quais operam, seja nas vivências questionadas e questionadoras de sua própria vida” (Josso, 2007, p.414). Ao incluir uma outra geração, com os estagiários, nossos outros atores sociais que complementam a narrativa do programa, temos a dialogicidade e a formação do outro (com o outro) no processo sendo percebida no seguinte trecho de Diva: “também pude verificar que todos os estagiários que passaram pelo projeto deixaram um pedacinho de amor e levaram o respeito e admiração por nós, idosos”.

O trecho final reafirma a proposta do programa de ser um facilitador intergeracional, e “atuar em uma só voz”, mostrando que o diálogo sempre esteve presente desde o início da sua concepção até os episódios atuais. Isto mostra que o processo formativo está em constante evolução e o programa vem se ressignificando e refletindo sobre as gerações que perpassam a Universidade e a Sociedade.

Como o diálogo está sempre presente e comunicação entre as gerações se torna o grande diferencial do programa, vamos trazer agora um trecho do relato da bolsista e estagiária Lorena Rocha, estudante do 8º período de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Uerj. Sobre atuar no Programa Idoso em Foco, Lorena traz a seguinte narrativa:

Então, eu cheguei na rádio começando a produzir o Ciência em Prática, um podcast que é mais dinâmico, “que” eu falo rápido né?! Em relação a produção, locução, processos. E, aí, quando chegou a vez do “Idoso em Foco” eu fiquei muito retraída, não queria fazer, mas eu falei: “caramba, que desafio!”, porque o programa exige mais especialistas (convidados pesquisadores da temática), mais personagens (o convidado representante da população idosa) e, também, tem a apresentação em parceria com a dona Diva. Então, assim, eu “tava” muito bloqueada no início, mas comecei a sugerir pautas em que busquei sair dessa questão exclusivamente de relacionar o idoso à doença e ao fim da vida. Queria falar sobre temas que remetessem à qualidade de vida, um envelhecimento saudável, sem as tristezas que a gente sabe das doenças, né?! Algo que acaba acometendo essa faixa etária da população. Mas aí eu comecei a falar sobre empreendedorismo, o que foi bem interessante. Eu demorei a “beça” para conseguir um personagem e isso foi desafiador demais para mim, como um estudante de Jornalismo e atuante na rádio, mas eu peguei esse desafio e fui para cima, sabe, não me desanimei. E, mesmo muito retraída, com muito medo de não conseguir entregar um programa de qualidade, um programa grande, um



programa que o “Idoso em foco” demanda mais (maior estrutura jornalística), que a gente trabalhe nosso direcionamento, com pontos mais extensos sem ser tão direto. E aí eu falei sobre empreendedorismo, falei sobre turismo na terceira idade, falei sobre musculação [...], que eu achei bem interessante, eu busquei falar mais “de” qualidade de vida. Eu acho que foi um recurso que me ajudou a produzir bem os programas e também quando a dona Diva chegava e lia o roteiro, sempre comentava, então o programa era bem animado, bem para cima. A gente fazia algumas piadinhas juntas, né?! Ali mesmo, na gravação. **Então tornava a gravação muito mais leve, muito mais gostosa de fazer e aí quebrou todo aquele meu medo inicial. Então, inicialmente era um desafio, que eu achava que eu não ia conseguir, e durante (o tempo), eu fui me reinventando e consegui. E agora que eu terminei de produzir o último (do seu período de estágio), dá uma sensação, assim, de gratidão imensa e de aprendizado surreal.**

Podemos perceber em sua narrativa o quanto a experiência de atuar no programa mudou a perspectiva da estagiária sobre a população idosa. Destacamos principalmente o trecho em que narra seus medos iniciais, a reinvenção de si durante o processo de criação do programa e, por fim, o sentimento de gratidão, grifado no trecho anterior.

Esse recorte demarca o seu processo formativo no programa, corroborando com o que Peruzzo (2017) afirma que “uma forma de entender a mídia é fazer a mídia” (p 87). Nesse contexto, percebemos o quanto o CTE, e a Rádio Uerj, se tornam laboratórios formativos, que inspiram um processo de aprendizado mais crítico e reflexivo, pois os seus bolsistas e estagiários aprendem no processo de idealização, confecção, apresentação, edição e veiculação do programa, ou seja, estão presentes em todas as etapas.

Assim, a relação entre gerações distintas, com todas as suas particularidades e diferenciações possibilitou que ambas aprendessem com essa vivência um pouco sobre o outro. Isso é percebido tanto no trecho destacado na citação de Lorena, quanto no trecho da Diva, mostrando que o Programa “Idoso em Foco” é muito mais que um encontro de gerações, mas que consolida o CTE e a Rádio Uerj como um espaço formativo para além do conhecimento científico, se caracterizando com uma aprendizagem mais cidadã e mais abrangente.



Perspectivas para o futuro do Idoso Em Foco

No decorrer das nossas construções, percebemos o quanto o programa “Idoso em Foco” possibilita um processo formativo mais amplo, em que as relações entre as diferentes gerações promove o diálogo social e cidadão. Assim, a Rádio Uerj e o CTE, se tornam um espaço plural e democrático de saberes científicos e sociais, onde a programação radiofônica alcança o público interno e externo, levando a Universidade para todos os públicos, ocupando todos os espaços.

Em 2023, entre os meses de janeiro e outubro, o programa “Idoso em Foco” contou com 16 episódios distribuídos em duas temporadas (Temporadas 10 e 11) e acumulou 403 visualizações na plataforma de streaming Spotify, que soma 134 seguidores e um histórico geral de mais de 4.100 reproduções. Esses números demonstram uma fração do alcance do programa, mas não elucidam o processo informativo, educativo e formativo para a criação da sua programação. Aqui tecemos um pouco desse processo permeando o programa “Idoso em Foco” e também trazendo o relato das apresentadoras, mostrando o quanto aprendemos com os diálogos intergeracionais.

Ao se entrelaçar aos espaços físicos da universidade e ainda os digitais em rede, a Rádio Uerj vem se consolidando como um precursor de um aprendizado mais democrático e crítico, podendo tecer múltiplos saberes, com um caráter multidisciplinar. Portanto, a webrádio é um espaço de aprendizado plural, onde tanto a equipe, quanto os discentes, pesquisadores da área e convidados, trazem infinitas possibilidades de aprendizado reflexivo e crítico nas suas narrativas.

Contribuições Dos Autores

Letícia Aires é bolsista Qualitec do CTE e responsável pela autoria do relato de experiência. Michele Avelar é técnica universitária superior e foi coordenadora pedagógica do CTE, colaboradora do programa e co-autora do relato durante a sua escrita. Thalyta Mitsue,



é uma das criadoras e coordenadora do programa Idoso em Foco e também contribui com a escrita do relato. Sonia Wanderley foi diretora do CTE no período da escrita deste relato e uma das colaboradoras do programa e co-autora dessa escrita.

Referências

- ALMEIDA, M.C.X. Educação como aprendizagem da vida. *Educar*, Curitiba, n.32, 2008. p.43-55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/97H53pCZzXJ4bg8Y9r9nZpN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 07 dez 2023.
- BAHIA, L. M. A rádio comunitária na construção da cidadania e da identidade. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. (Org.). *Do MEB à WEB: O rádio na Educação*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010. p.93-104. ISBN 978-85-7526-448-5.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em educação: um contributo para o Estado da Arte. In: BARCA, A.; PERALBO, M., PORTO, A., SILVA, B. D. da, ALMEIDA, L. (Eds.) *Libro de Actas do Congresso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007. p.837-846. ISSN: 1138-1663. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf> Acesso em 04 ago 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União*: Brasília, n.1, 05 out. 1988.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: 03 out. 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, v.2 n.10, out., 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf . Acesso em 09 nov 2023.
- Centro de Educação e Assessoramento Popular. *O SUS e a efetivação do direito humano à saúde*. Passo Fundo: Saluz, 2017. 120p. ISBN 978-85-69343-33-2. Disponível em: <http://www.conselhodesaude.rj.gov.br/images/documentos/cartilha-ceap.pdf> Acesso em 10 nov 2023
- GOMES, I.; BRITTO, V. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Censo 2022, IBGE, 2023. Disponível em:



<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> Acesso em 07 dez de 2023.

Histórico. Centro de Tecnologia Educacional (CTE), Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.cte.uerj.br/o-cte/historico/> Acesso em 10 nov 2023.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação. Porto Alegre, RS, v. 63, n.3, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741> . Acesso em 09 nov. 2023.

PERUZZO, C. M. K. Rádios Livres e Comunitárias, legislação e educomunicação. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. (Org.). Do MEB à WEB: O rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010. p.93-104. ISBN 978-85-7526-448-5.

População idosa sobe para 15,1% em 2022, diz IBGE. G1, [S.I.], 16 de junho de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/06/16/populacao-idosa-sobe-para-151percent-em-2022-diz-ibge.ghtml> Acesso em 09 nov. 2023.

PRETTO, N. de L.; BONILLA, M. H. S.; SARDEIRO, C. Radio Web na Educação: possibilidades e desafios. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. (Org.). Do MEB à WEB: O rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010. p.93-104. ISBN 978-85-7526-448-5.

PRETTO, N.; COSTA PINTO, C. da. Tecnologias e novas educações. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n.31, jan/abr, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4vpwVbvgbkFRLRq4BPqzFHf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 dez 2023.

SIMÕES, J.A. Velhice e o espaço político. In: LINS DE BARROS, MM (Org.) Velhice ou Terceira Idade? Estudos Antropológicos sobre identidade, memória e política. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000

TEIXEIRA, E. L.; THEME, A. C. Rádio Uerj: a universidade sem fronteiras. Relato de uma experiência. In: ALBUQUERQUE, E. MEIRELES, N. (Org.) Rádios universitárias: experiências e perspectivas [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. p.291-305.

Uerj se mantém no top 10 das melhores universidades brasileiras, segundo ranking internacional CWUR. Uerj, Notícias, Atualidades, Rio de Janeiro, 17 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-se-mantem-no-top-10-das-melhores-universidades-brasileiras-segundo-ranking-internacional-cwur/>. Acesso em 10 nov 2023.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Projeto Pedagógico Institucional. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2017/10/PPI_Uerj2015.pdf Acesso em 10 nov 2023.

VALLA, V.V.; STOTZ, E. N. Participação Popular, Educação e Saúde: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.